

PUBLICAÇÃO: 26/09/2017



ONU: o terremoto do México sublinha a importância de códigos de construção rigorosos para garantir escolas e prédios seguros

Genebra - O Representante Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres, Sr. Robert Glasser, manifestou hoje suas sinceras condolências ao povo e ao governo do México sobre a trágica perda de vidas do terremoto de 19 de setembro.

O Sr. Glasser disse: "O povo mexicano, a agência nacional de proteção civil, a Cruz Vermelha e outras entidades reagiram com enorme **resiliência** e fortaleza a este trágico desastre que reivindicou tantas vidas, deixou muitos feridos ou desaparecidos. Em nome do Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres, gostaria de transmitir minhas sinceras condolências às pessoas do país.

"Esta última tragédia sísmica sublinha mais uma vez a verdade de que não são terremotos que matam pessoas, mas edifícios. Mesmo na Cidade do México, com seu notável sistema de alerta precoce, e códigos rígidos de construção e uso do solo implantados após o terremoto de 1985, isso continua sendo um grande desafio.

"Todos nós fomos movidos pela busca desesperada de sobreviventes, particularmente nas ruínas da escola Enrique Rebsámen na Cidade do México. O Escritório da ONU para a Redução do Risco de Desastres renuncia a seu pedido de apoio à Iniciativa Mundial de Escolas Seguras, que visa evitar a repetição de tragédias anteriores em todo o mundo, que já mataram milhares de crianças, estudantes e professores em terremotos, sentados em suas mesas .

"O UNISDR gostaria de ver outros países vulneráveis à atividade sísmica se juntando à Armênia, ao Quirguistão, ao Irã, à Itália, ao México e à Turquia em compromissos para tornar as escolas seguras em um futuro próximo. É um trabalho árduo que exige um compromisso financeiro significativo, mas faz com que sociedades **mais resilientes** e proteja as gerações futuras ".

FONTE: <http://www.unisdr.org/archive/55026>



Serviços financeiros para a resiliência: como avaliar os impactos? Implementando metodologias inovadoras para medir a resiliência no Níger

Este artigo avalia o papel das associações de poupança e empréstimo da vila (VSLAs) na construção da resiliência a climas extremos e desastres no Níger. Os resultados visam informar uma conversa mais ampla sobre como a inclusão financeira pode ser considerada um pilar da programação de resiliência.

FONTE: <https://www.odi.org/sites/odi.org.uk/files/resource-documents/11637.pdf>



Relatório sobre o workshop para avaliação participativa do risco de terremoto e resiliência em Addis Abeba, Etiópia

Este relatório descreve os esforços para avaliar o risco de terremoto, perdas estimadas e **resiliência** em Addis Abeba, Etiópia, utilizando o **Scorecard** de desempenho de **resiliência** (RPS).

Após a introdução, a sub-seção 1.2 apresenta a área de estudo e sua exposição a eventos de terremotos. A Seção 2 fornece a metodologia utilizada para a análise da **resiliência**. A Seção 3 delinea os resultados obtidos para cada pergunta usando a abordagem do scorecard, a Seção 4 apresenta uma análise dos resultados pelo motorista dimensional da **resiliência** e a Seção 5 apresenta atividades e projetos que podem ser de interesse para reduzir o risco e melhorar a **resiliência** do terremoto de Adis Abeba.

O RPS é uma ferramenta de auto-avaliação multi-nível e multi-escala que habilita as partes interessadas a **avaliar parâmetros de resiliência de terremotos** com base principalmente em informações qualitativas. Aqui, um sistema de votação interativo foi usado em um ambiente de workshop para identificar prioridades onde as atividades podem ser pertinentes para a redução do risco de terremoto ou onde as

iniciativas existentes podem ser melhoradas para aumentar a **resiliência** do terremoto em diferentes setores da sociedade. As seis dimensões da **resiliência** ao terremoto são abrangidas por áreas-chave que abrangem a redução de riscos, nomeadamente: processos de planejamento e tomada de decisão, capacidade social, conscientização e advocacia, arranjos legais e institucionais, planejamento e regulamentação, infraestrutura e serviços críticos e preparação para emergências e resposta.

http://www.preventionweb.net/files/55006_musorietal2017reportontherpsinaddis.pdf



Ação do Compdec é destaque na publicação do observatório do Promotor da Campanha Cidades Resilientes da ONU

A operação faz parte da campanha "Construindo Cidades Resilientes: Minha Cidade Está se Preparando"

A Operação Alerta Vermelho em Patos de Minas foi destaque na publicação do dia 22/09 do observatório da Organização das Nações Unidas (ONU), sobre a campanha do órgão, **"Construindo Cidades Resilientes: Minha Cidade Está se Preparando"**, na qual o município participa desde o início de 2017.



A campanha tem o objetivo de reduzir o risco de desastres e adaptar o município às mudanças climáticas, visando tornar a cidade modelo no que se refere ao planejamento urbano e desenvolvimento sustentável. As ações são realizadas pelo Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais e a Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil (Compdec).

Foram destaques também na publicação, ações de adesão à campanha no Rio de Janeiro, artigo sobre catástrofes naturais, ações no Caribe, Tadjiquistão, Antígua, Barbuda, entre outros.

Confira a publicação:

<https://drive.google.com/file/d/0B5y96uLdLc5hR0dzd0pMRmpFNzA/view>



| Brasil



Mudanças climáticas têm consequências devastadoras para a saúde da população, diz OMS

Os furacões Irma e Maria, que devastaram o Caribe, são “um trágico lembrete de que o clima do nosso mundo está mudando, com efeitos devastadores para a saúde”, alertou o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus. Declaração foi feita na abertura da 29ª Conferência Pan-Americana da Saúde, que teve início nesta segunda-feira (25), em Washington. Fenômenos naturais ocuparam o centro dos debates.

O dirigente máximo da agência da ONU acrescentou que a OMS tem feito o possível para dar apoio “aos pequenos Estados insulares, que são os menos responsáveis pelas mudanças climáticas, mas o que estão mais em risco”.

Dirigindo-se aos representantes de países caribenhos e também do México — recentemente atingido por dois terremotos —, a chefe da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), Carissa Etienne, expressou condolências pelas mortes e pela destruição provocada pelas catástrofes.

“Comprometemo-nos a trabalhar com todos vocês para garantir o rápido restabelecimento e funcionamento efetivo de seus sistemas de saúde. As perdas econômicas resultantes desses desastres, incluindo seus impactos físicos diretos, serão astronômicas”, afirmou a dirigente. Etienne enfatizou ainda que a reconstrução será enorme e difícil, sobretudo para os pequenos Estados insulares em desenvolvimento, para os pobres e mais vulneráveis.

Os números dos desastres no México e em Dominica

Na semana passada (19), um terremoto de 7,1 graus na escala Richter atingiu o México, deixando ao menos 249 pessoas mortas e outras 1,8 mil feridas. No início do mês (7), outros tremores — de intensidade 8,1 — já haviam afetado o sul do país. Segundo as autoridades nacionais, nenhum dos 94 estabelecimentos de saúde da Cidade do México sofreu danos severos e todos estão operando completa ou, ao menos, parcialmente.

Em Dominica, uma das ilhas caribenhas arrasadas pelos furacões Irma e Maria, 85% das moradias foram danificadas pelas tempestades. Água e alimento são escassos. Uma equipe da OPAS que esteve no país na semana passada relatou que serviços críticos de diálise e transfusão de sangue não estavam disponíveis para a população.

Em resposta à crise, o Departamento do Reino Unido para o Desenvolvimento Internacional (DFID) liberou 2,5 milhões de libra esterlinas para ampliar as iniciativas de saúde nas zonas afetadas. Saiba mais sobre a situação do Caribe [clikando aqui](#).

Conferência elegerá novo diretor da OPAS

A Conferência Pan-Americana da Saúde reunirá até o final da semana (29) representantes de todos os Estados-membros da OPAS para discutir os rumos da cooperação técnica que a agência desenvolve com cada país. O evento acontece apenas de cinco em cinco anos, sendo a instância deliberativa mais elevada do organismo regional. Durante o encontro, as nações que integram a OPAS escolherão um novo diretor para a entidade.

Dominica apresentou a candidatura de Carissa Etienne, que é a atual diretora da OPAS. Ela tomou posse em 2013. Até o momento, Etienne é a única gestora apresentada para disputar o cargo. Conforme o regulamento, a dirigente pode renovar seu mandato por mais cinco anos.

Ao longo das atividades da Conferência, a OPAS divulgará o informe Saúde nas Américas+2017, que atualiza a situação de saúde em cada um dos 52 países e territórios da região.

Entre as pautas do 29º encontro, estão políticas de combate ao tabagismo; as consequências da violência para o bem-estar da população; e estratégias de prevenção do câncer cervical. Também será discutida a Agenda de Saúde Sustentável das Américas, que foi desenvolvida pelos próprios países-membros da OPAS e servirá de marco para o trabalho regional voltado para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

Durante a semana, serão realizados ainda vários eventos paralelos sobre temas como desigualdades no acesso a saúde; mudanças climáticas e saúde; saúde dos migrantes; melhorias dos serviços de saúde para melhorar gerenciamento de doenças não transmissíveis; políticas para promover uma alimentação saudável; e segurança no trânsito.

FONTE: http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5501:ministros-da-saude-das-americas-se-juntam-para-definir-acoes-em-prol-da-saude-da-populacao&Itemid=875

Link para participar virtualmente: <https://livestream.com/pahotv/29PASC>



bushfire&natural
HAZARDS CRC

Recuperação voluntária após o incêndio Pinery, Austrália do Sul 2015: estudo de caso exploratório

O objetivo deste estudo exploratório foi compreender melhor a diversidade do voluntariado de recuperação de desastres após o Pinery Fire no sul da Austrália em 2015, com foco especial em grupos religiosos. O relatório baseia-se em experiências e

perspectivas de um grupo-chave de indivíduos (8) envolvidos na fase de recuperação do incêndio. O estudo procurou aprender com as experiências e perspectivas desses indivíduos. O estudo também se concentrou na estrutura de recuperação de desastres no sul da Austrália, dentro da qual este voluntariado está incorporado.

O movimento para se envolver voluntários e ONGs tradicionalmente envolvidas na recuperação de desastres junto com aqueles com papéis mais estabelecidos pode ser benéfico de várias maneiras. O grupo de voluntários para ajudar as comunidades afetadas será obviamente maior. Muitos dos membros do desenvolvimento comunitário e organizações baseadas na fé têm habilidades e aprovações para se voluntariar e realizar uma ampla gama de tarefas e podem ser adequadas para fornecer o apoio social muito necessário. No entanto, um afluxo de pessoas pode exercer pressão sobre os processos administrativos, como a colocação oportuna de novos voluntários. Além disso, as organizações podem incorrer em custos assumindo funções de recuperação e essa mudança de custo do fardo financeiro de desastres é aquela que eles não querem ou não podem suportar. Além disso,

As ONGs com um objetivo comum para ajudar na recuperação geralmente funcionaram bem juntas, embora tenham ocorrido algumas rivalidades e empurrões sobre os processos. As experiências e reflexões dos entrevistados sobre os processos de recuperação do Pinery Fire foram em geral muito positivas. Eles reconhecem seu envolvimento em incêndios como o Pinery e as abordagens colaborativas, como o Fórum das partes interessadas da Austrália do Sul para a recuperação de desastres, podem prepará-los para compartilhar melhor os dados; agilizar processos e diferenciar funções para eventos futuros.

FONTE:<http://www.bnhcrc.com.au/publications/biblio/bnh-3800>



Quente e seco: o estranho inverno da Austrália

Este artigo analisa as condições climáticas do inverno 2017 na Austrália e extrai conclusões sobre o impacto subsequente deste clima seco e quente sobre culturas e gado, sistemas de energia e risco de arbusto e o papel das mudanças climáticas na influência dessas condições climáticas de inverno.

FONTE:<https://www.climatecouncil.org.au/uploads/4801d325365bccdbbb99a1ce8e8e9810.pdf>



A abordagem da Nação para gerenciar os riscos de inundação deve mudar



Os Guardas Nacionais do Kentucky Air realizam missões de resgate de água em Port Arthur, no Texas, após o furacão Harvey. Crédito da foto: US Air National Guard

Na era das mudanças climáticas, a abordagem "business-as-usual" para abordar inundações não é mais uma opção. As políticas federais atuais criam uma situação insustentável de "inundação, reconstrução e repetição" para gerenciar os riscos de inundação da nação. Os furacões Harvey e Irma, enquanto eventos extremos, colocaram os obstáculos na capacidade de nossa nação para se preparar e se adaptar a um crescente número de catástrofes naturais em grande escala. Agora estamos vendo eventos de tempestade mais severos, aumento do nível do mar e mais pessoas que se deslocam para áreas costeiras vulneráveis. Os impactos e os custos de danos associados às inundações só continuarão a aumentar sem a reforma. A administração Trump e o Congresso devem buscar políticas que tornem a América mais segura e mais resistente às inundações.

Três grandes áreas políticas de inundação exigem atenção imediata:

- reinstalando os padrões federais recentemente revogados de proteção contra inundações;
- implementando reformas climáticas inteligentes para o Programa Nacional de Seguro de Inundação, e
- contabilizando futuros riscos de inundação no planejamento de desastres.

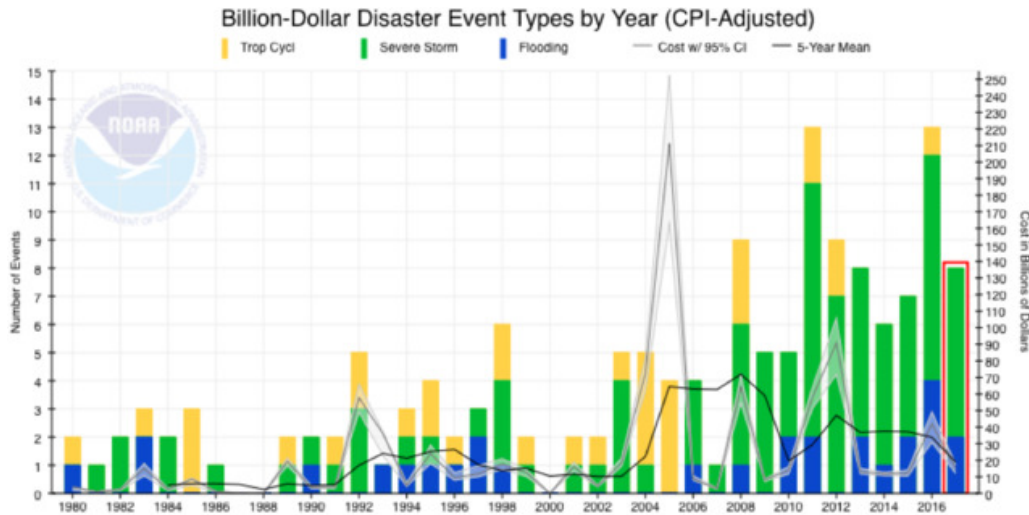
Ao comprovar a devastação dos furacões Harvey e Irma, a necessidade dessas reformas só aumentará.

Os altos custos das inundações

O furacão Harvey, uma das tempestades mais destrutivas para atingir os Estados Unidos, causou inundações generalizadas ao longo da Costa do Golfo do Texas e em partes da Louisiana. A tempestade danificou dezenas de milhares de lares, afetou instalações críticas, como hospitais, lares de idosos e plantas de tratamento de água, e, mais tragicamente, resultou em mais de 70 mortes. Os custos para reconstruir Houston e outras áreas afetadas serão altos, possivelmente chegando a US \$ 190 bilhões.

Menos de três semanas depois, o furacão Irma, um dos mais fortes furacões já registrados no Atlântico, atingiu a Flórida, depois de ter causado danos catastróficos no Caribe do Nordeste. Irma produziu tempestades significativas e despejou fortes chuvas, inundando estradas, casas e negócios. Enquanto a Flórida estava envolvida, o pior dos danos previstos, lugares como as Ilhas Virgens dos EUA, não eram tão afortunados. Essas comunidades, como aquelas afetadas por Harvey, merecem uma recuperação justa e equitativa, incluindo a reconstrução de tempestades mais fortes para o futuro.

Infelizmente, Harvey e Irma fazem parte de uma tendência crescente de tempestades de grande escala e inundações que afetam os Estados Unidos nas últimas décadas.



Fonte: Desastres climáticos e climáticos da NOAA bilhões de dólares

O governo federal gasta uma quantidade significativa de dinheiro respondendo a tais desastres. A Agência Federal de Gerenciamento de Emergência distribuiu aproximadamente US \$ 51 bilhões em bolsas de assistência pública entre 2005 e maio de 2017 para desastres relacionados a inundações. E este número representa apenas uma fração do dinheiro que o governo federal gasta para ajudar a recuperação do país após grandes eventos de desastres naturais. Por exemplo, entre 2005 e 2014, o governo federal obrigou pelo menos US \$ 236,7 bilhões em assistência a desastres através de vários programas.

As consequências humanas e econômicas de tais catástrofes tornam-se ainda mais alarmantes quando se percebe que a frequência e a gravidade dos principais eventos de inundação deverão aumentar. À medida que os níveis do mar aumentam e as fortes tempestades de chuvas se tornam mais comuns, as áreas costeiras e as comunidades fluviais podem esperar aumentar a vulnerabilidade às inundações.

A capacidade da nação para se preparar e se adaptar a tais catástrofes inundáveis deve mudar. A NRDC insta a administração do Trump e o Congresso a tomar as seguintes ações:

Reinstate os Padrões Federais de Proteção contra Inundações

Em agosto, o presidente Trump reverteu os padrões federais de proteção contra inundações colocados para garantir que a infraestrutura financiada pelos contribuintes, como pontes, estradas e plantas de tratamento de água, fosse mais resistente às inundações. Essa decisão míope deve ser revertida se a administração for séria em construir de volta as comunidades devastadas por inundações mais fortes e gerenciando de forma responsável os dólares dos impostos americanos.

Os padrões de proteção contra enchentes tornariam mais seguras as pessoas e as propriedades e reduziram o fardo nacional de pagamento para reconstruir infraestrutura pública após um grande evento de inundação. Eles exigiram que as agências federais financiassem potenciais projetos de construção em zonas de inundações de alto risco, para avaliar se um local alternativo prático existia e, se não, construir o projeto com maior margem de segurança contra inundações futuras, incluindo o aumento do nível do mar. No entanto, o presidente Trump assinou uma ordem executiva lançando essas medidas de senso comum em resposta à pressão dos desenvolvedores.

A ordem do presidente encontrou-se com críticas pesadas, especialmente após os recentes furacões. Alegadamente, a administração pode reconsiderar essa decisão.

Deve fazê-lo. Se a Administração deseja sinceramente garantir que os investimentos federais sejam construídos com um maior nível de segurança para as inundações, a administração deve reconhecer que um futuro de inundações mais extremas é uma realidade.

A administração deve consertar seu erro para os esforços de reconstrução a curto prazo, mas o Congresso deve assumir o manto para tornar os padrões federais de proteção contra inundações permanentes. Na sexta feira passada, os senadores Van Hollen, Schatz e Booker apresentaram legislação para garantir que projetos de infraestrutura financiados pelo governo federal - como estradas, pontes e instalações de emergência - sejam construídos para resistir a inundações mais extremas. Se promulgada, a legislação codificaria os padrões federais de proteção contra inundações que o presidente Trump revogou e demonstra o compromisso do Congresso em proteger as pessoas e a propriedade de grandes eventos de inundação e investir de forma responsável os dólares dos impostos americanos.

Implementar reformas climáticas inteligentes para o Programa Nacional de Seguro contra inundações

O programa federal de seguro contra inundações não pode lidar com as inundações de hoje, e muito menos as enchentes do amanhã. O programa já tinha mais de US \$ 24 bilhões em dívida antes que os furacões Harvey e Irma atingissem. Os pedidos de seguro de inundação federal para o furacão Harvey deverão exceder US \$ 7 bilhões e, com quase 30% de todas as políticas localizadas na Flórida, o preço econômico após o furacão Irma provavelmente será muito maior.

Estas duas tempestades back-to-back expuseram a vulnerabilidade do programa e destacam por que o Congresso deve priorizar uma reforma substancial do NFIP, e não apenas a reautorização. Essa reforma inclui:

O Congresso deve garantir que o programa continue a avançar em direção a taxas de risco total para alcançar um programa financeiramente estável e para impressionar os proprietários seu verdadeiro risco de inundações. Hoje, os tomadores de seguros no âmbito do NFIP pagam prêmios de seguro artificialmente baixos que não refletem o risco provável de inundações. Um relatório recente do Escritório de Orçamento do

Congresso não partidário revela que os contribuintes subsidiam efetivamente 85 por cento das propriedades do NFIP expostas à tempestade das tempestades costeiras.

O Congresso deve exigir maior divulgação e transparência dos dados de risco de inundação. Os proprietários devem ter o direito de saber sobre o histórico de danos causados pelas inundações da sua propriedade. Muitas vezes, as pessoas compram uma casa apenas para descobrir mais tarde que é suscetível a inundações. Se os proprietários anteriores apresentaram uma reivindicação NFIP, a FEMA possui histórico de inundações chave para a propriedade. Os proprietários de imóveis, que tenham ou não cobertura NFIP, devem ter direito a essa informação. Fornecer o histórico de inundações de uma propriedade pode ajudar os proprietários a tomar decisões informadas.

Além disso, o Congresso deve garantir uma maior acessibilidade e transparência dos dados do NFIP para informar com precisão o público em geral (incluindo pesquisadores, planejadores urbanos e respondentes de emergência) sobre o risco de inundação. O público tem o direito de saber onde ocorrem os danos causados pelas inundações, o custo desses danos e o que as comunidades estão fazendo para reduzir sua vulnerabilidade às inundações. O Congresso deve exigir que a FEMA disponibilize esta informação. Esta informação proporcionaria uma melhor compreensão do risco de inundação e da exposição enfrentada pelo NFIP, especialmente importante à medida que o aumento do nível do mar e as tempestades extremas se tornam mais comuns, o que poderia ser fundamental para incentivar mais comportamentos adversos ao risco e / ou ações de mitigação.

O Congresso, através do NFIP, deve direcionar a FEMA para fornecer mais assistência aos proprietários que gostariam de se mudar, em vez de reconstruir repetidamente após cada inundação. A implementação de tal programa permitiria que os proprietários evitassem o ciclo de inundações e reconstruções e diminuíssem a exposição financeira do NFIP, removendo algumas dessas propriedades inundadas de

seus livros. O NFIP centrou-se historicamente na reconstrução de propriedades inundadas - muitas vezes várias vezes - em vez de ajudar os proprietários a sair do caminho do dano. Nos Estados Unidos, mais de 30.000 propriedades foram inundadas uma média de cinco vezes cada e foram reconstruídas cada vez através do NFIP. Algumas dessas propriedades inundaram mais de 30 vezes.

Contabilizar riscos futuros de inundação no planejamento de desastre

Os governos federal, estadual e local devem incluir riscos futuros em todos os esforços de planejamento de desastres e preparação. A nação já não tem o luxo de procurar eventos passados como uma indicação do que esperar no futuro. Vivemos em um mundo muito mais propenso a inundações e nossa abordagem deve refletir essa nova realidade.

Cada estado desenvolve planos para reduzir a vulnerabilidade de suas comunidades a desastres, como inundações. Conhecidos como "planos de mitigação de riscos", eles ajudam os estados a planejar e se preparar para desastres naturais e desenvolver estratégias para manter seus cidadãos seguros.

Para tornar esses planos verdadeiramente efetivos, os estados devem responder a riscos futuros. Considerando seus planos em olhar para trás em desastres naturais que eles experimentaram no passado não vai prever o futuro. Os Estados e os governos locais que desenvolvem tais planos devem representar um risco crescente de inundações, incluindo o aumento do nível do mar para as comunidades costeiras. Caso contrário, subestimarão perigosamente desastres potenciais.

Em 2015, a FEMA exigia que os estados comesçassem a avaliar as condições futuras em seus planos de mitigação de riscos. Os Estados devem tomar tal requisito a sério e desenvolver seus planos de acordo, pois é a melhor forma de proteger pessoas e propriedades e reduzir a vulnerabilidade. A administração do Trump e o Congresso

devem deixar esses requisitos em vigor porque, a longo prazo, o governo federal vai retirar a guia para que os estados e as comunidades locais não se preparem para futuras catástrofes.

Aprenda as lições de furacões Harvey e Irma

Os furacões Harvey e Irma foram catastróficos. Os custos de recuperação associados excederão muito as catástrofes passadas. Esses furacões representam os tipos de tempestades costeiras e desastres de inundação que os Estados Unidos podem esperar no futuro. A gestão do risco de inundação da nação deve mudar e deve começar com a administração Trump e o Congresso após as ações discutidas acima.

FONTE:<https://www.nrdc.org/experts/joel-scata/nations-approach-managing-flood-risks-must-change>

EVENTOS



CONVITE

O Conselho Regional de Psicologia do Paraná em parceria com o Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre desastres convida V. Sa para a palestra

“Preveno a Resiliência das Comunidades em um contexto de Mudança Climáticas”,

A palestra será proferida pelo professor da Universidade de Lisboa, Dr. José Palma-Oliveira e está destinada a psicólogos, estudantes de psicologia e profissionais que atuam em caso de desastres.

**O evento será no dia 30 de setembro
No auditório Mário Lobo (localizado no Palácio das Araucárias)
Das 09h30 às 12h**

**A inscrição é gratuita e deve ser feita on line
www.ensino.ceped.pr.gov.br**

Aos participantes serão emitidos certificados

FONTE:<http://www.ceped.pr.gov.br/>



Día Internacional para la Reducción del Riesgo de Desastres 2017 "Reduciendo el número de personas afectadas"

Objetivos

Como cada año, el 13 de octubre se celebra el Día Internacional de la Reducción del Riesgo de Desastre (RRD), un evento que se lleva conmemorando desde 1989 por Naciones Unidas, institucionalizándose en 2005, el 13 de Octubre. Durante este día se realizan actos en diversos lugares del mundo, entre los cuales Canarias y Tenerife tienen ya representación y proyección en materia de RRD. Hace 3 años se inició la celebración de este día impulsado desde la Universidad de La Laguna, siendo entonces uno de los tres eventos celebrados en la Unión Europea. Este año sería la 4^a edición que se celebrará en Canarias.

FONTE:<https://sede.fg.ull.es/es/curso/detalle/a17020141/dia-internacional-para-la-reduccion-del-riesgo-de-desastres-2017-reduciendo-el-numero-de-personas-afectadas>

MAIS INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE DESASTRES - PARANÁ

<http://www.ceped.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=16>

COORDENADORIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL SP

<http://www.defesacivil.sp.gov.br/>

SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL – RIO DE JANEIRO

<http://www.rj.gov.br/web/sedec/exibeconteudo?article-id=4173185>

COORDENADORIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL DE MINAS GERAIS

<http://www.defesacivil.mg.gov.br/index.php/ajuda/page/280-programa-minas-mais-resiliente-edital-de-chamamento-publico-n-01-2016-resultado-de-analise-das-propostas>